



EXTRA PAUTA

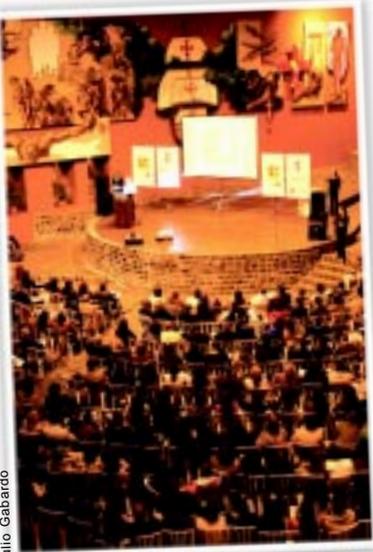


Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná
Nº 79 - Maio/Junho - 2006 - ISSN 1517-0217
sindijor@sindijorpr.org.br
http://www.sindijorpr.org.br

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR
SIND. DOS
JORNALISTAS
... CORREIOS ...

Formação



Julio Gabardo

Entrega do
11.º Prêmio
Sangue Novo
Páginas 8 e 9

Ação para Cidadania

Governo escolhe
padrão japonês
para a TV digital
no país
Página 11 e 12

Administração

Balanço de
Atividades da
gestão Profissão:
Jornalista
Página 5 a 7

NOVA DIRETORIA assume o Sindijor

Arnaldo Alves



A GESTÃO "Saíndo da Retranca" assumiu o Sindijor, no dia 13 de junho, comprometida com a dinamização da entidade e disposta a assumir os antigos e novos desafios da categoria. Entre as novidades estão a abertura de novas delegacias regionais no interior do Estado, o que facilitará as atividades do sindicato, além da atribuição de atividades específicas para os diretores administrativos. Outras propostas incluem ainda a organização, ainda que informal, de representações por local de trabalho, a realização de uma ampla campanha de filiação de jornalistas, o levantamento do número de jornalistas inadimplentes e não filiados, o

aprimoramento do cadastro eletrônico dos jornalistas para receber informes do sindicato, o resgate do Instituto Paranaense de Estudos em Jornalismo, a criação de uma campanha estimulando os repórteres fotográficos e cinematográficos a fazer o curso de Jornalismo e a realização de uma campanha de esclarecimento sobre o que caracteriza as atividades irregulares. A nova diretoria do Sindijor ainda vai intensificar a luta pela regulamentação da profissão apoiando o projeto das novas funções jornalísticas, aprovado no Senado e que aguarda sanção do presidente Lula.

editorial

SINDIJOR: nova diretoria, novas e antigas lutas

O Sindijor está com nova diretoria. A gestão “Saindo da Retranca”, eleita em abril e empossada dia 13 de junho, traz novas ações e idéias para o Sindijor. A presidente Aniela Almeida vem com a experiência como diretora na gestão anterior e, juntamente com o corpo de diretores, traz novos conceitos para a gestão da nossa entidade. As fotos da posse e o conjunto de propostas da nova diretoria podem ser encontradas nas páginas 3 e 4. Por outro lado, a gestão “Profissão: Jornalista” faz sua prestação de contas com a categoria, relatando suas atividades nos três anos à frente do Sindijor, nas páginas 5, 6 e 7.

Nesta edição, estão ainda as fotos do 11.º Prêmio Sangue Novo. O Extra

Pauta não poderia se furtar de comentar a decisão do governo federal que, à margem das demandas da sociedade, adotou o padrão japonês para a TV digital brasileira. Esta vitória dos patrões da mídia eletrônica não abala a determinação dos grupos organizados da sociedade, como a Frente Nacional por um Sistema Democrático de Rádio e TV Digital, que vão prosseguir lutando para que a sociedade seja ouvida diante das inovações na mídia.

Neste período, obtivemos uma grande conquista: a aprovação pelo Senado da nova regulamentação da profissão, redefinindo as tarefas privativas do jornalista. É uma antiga demanda, que dá proteção legal às atividades desempenhadas há muito por jornalistas, especi-

almente a de assessor de imprensa. Aprovado, o projeto aguarda sanção presidencial. Neste período, a grande imprensa, como já fez na criação do conselho da classe, tenta sabotar o processo, exigindo de Lula o veto. Os pretextos são de restrição à liberdade de expressão e de “golpe”, pois, segundo eles, o projeto não teria sido abertamente discutido. Como pode o projeto, que seguiu todos os trâmites normais e tenha sido divulgado pela Fenaj à categoria, ser classificado como conspiração? Estranha a postura destes órgãos de informação, que se dizem desinformados.

Na verdade, seria estranha a postura, caso não conhecêssemos os interesses dos patrões, que podem ser resumidos em uma palavra: desregulamen-

tação. É tudo o que o Sindijor, Fenaj e demais sindicatos de jornalistas lutam para evitar, quando a decisão sobre a obrigatoriedade vai ao Supremo Tribunal Federal. Natural em ações deste tipo, a ida ao STF não muda nada com relação aos precários, que tiveram seus registros suspensos – muito embora alguns tenham conseguido uma liminar para reaver a inscrição profissional. Porém, o julgamento pelo Supremo será o momento decisivo desta luta, que porá definitivamente um ponto final neste questionamento. Mais uma vez a categoria precisa estar unida e atenta para que nossas conquistas sejam mantidas. E a gestão Saindo da Retranca se compromete em não medir esforços para que esta mobilização aconteça.

EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140.

Fone/Fax: (041) 3224-9296.

E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável:

Tatiana Duarte de Souza
Reg. prof. 3980/16/16

Redação:

Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Colaboraram nesta edição:

Emerson Castro, Vanessa Ratton,
Mário Messagi Júnior, Patricia
Smaniotto, AJAP

Fotografias:

Arnaldo Alves, Julio Gabardo, Davi
Macedo, Antônio Cruz, Divulgação
STF, Divulgação Literal Link, Hederson
Silva e Anderson Tozato

Ilustrações:

Simon Taylor

Edição Gráfica:

Simon Taylor

Tiragem:

4.000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

OPINIÃO

Formação para Jornalismo, SIM!

Vanessa Ratton *

MAIS UMA VEZ, vem à tona a discussão da obrigatoriedade ou não do diploma de Jornalismo. Como professora universitária, sinto-me na obrigação de tecer algumas considerações, pois em geral, os veículos de comunicação, por força de seus proprietários, noticiam com ênfase todos os pontos negativos da exigência do diploma e da criação de um Conselho de classe. Ninguém discute o poder que a mídia tem. É público e notório. O mínimo que podemos fazer para que formemos profissionais competentes é fazer com que tenham uma graduação de qualidade, na qual sejam fomentadas a massa crítica e uma sólida formação humanística, preparando os profissionais para a grande responsabilidade que terão. Uma vez publicada uma reportagem na imprensa, seu efeito é algoz. Mesmo que se desmintam posteriormente, quem garante que os mesmos leitores terão acesso às mudanças dos fatos?

A defesa do diploma não é por corporativismo, mas uma tentativa de evitarmos os absurdos que ocorrem, principalmente fora dos grandes centros, onde pessoas sem a menor noção do que realmente é Jornalismo abrem um jornal e vendem es-

paço para publicações de mentiras que, de tão repetidas, viram verdades. Acusam-se pessoas indevidamente, fazem apologias ao preconceito de sexo e raça e falam da vida alheia com total descaso, fugindo da notícia de interesse comum, descambando num total uso indevido dos meios de comunicação, patrocinados muitas vezes por políticos, que, por trás, financiam esses veículos marrons.

Todos sabem que esses problemas existem e levá-los à Justiça Comum não tem resolvido, uma vez que ainda não vi um processo desses que não demorasse em média uns 10 anos para que a vítima das calúnias e difamações recebesse sua compensação, haja vista tantos recursos que vão se somando aos passos lentos da Justiça brasileira. Para regular e fiscalizar o exercício da profissão seria necessário o Conselho de Jornalismo.

Não tenho nada contra um economista fazer um artigo assinado ou ser colaborador e comentar sobre a economia do país, no rádio ou na TV. Mas, ele não vai cobrir uma rebelião num presídio ou entrevistar populares na rua, certo? Portanto, não é jornalista e sim comentarista ou colaborador, seja remunerado ou não. Mas tenho tudo contra uma pessoa acreditar que Jornalismo pode ser feito com apenas o pri-

meiro ou segundo grau. Sem estudo das teorias de comunicação, técnicas de entrevista, redação jornalística, além de filosofia, sociologia, antropologia, história, ciências políticas etc. Para tentar corrigir isso seria necessária a obrigatoriedade da formação. Digo tentar, porque ética e caráter nascem com o indivíduo, mas podem ser moldados por uma boa formação.

Desculpem minhas palavras simples, meu desabafo como professora de Jornalismo. Na Baixada Santista, tenho colecionado casos absurdos de pequenos veículos que denigrem a imagem da mídia e realmente gostaria de poder denunciar como fazem os advogados, os médicos, os dentistas... Mas, parece que, quando falamos em Jornalismo, só enxergamos a realidade dos grandes centros e esquecemos todo o imenso interior desse país, que encontrará uma brecha muito grande para cometer abusos que demorariam décadas para serem corrigidos. Se é que erros como o da Escola Base poderão, um dia, ser realmente reparados para as famílias atingidas. E, olha, que foram cometidos pela grande imprensa.

*** Vanessa Ratton é jornalista, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e professora universitária.**

ADEMIR RODRIGUES EM FREE-LANCE NA EUROPA

Ademir Rodrigues (e não Ademir Gobbi, como noticiamos no EP78), da *Gazeta do Paraná*, partiu para a Europa para atuar como free-lancer.

ÉRIKA BUSANI GANHA PRÊMIO

A jornalista Érika Busani, do Viver Bem da *Gazeta do Povo*, ganhou o Prêmio Wyeth Consumer Healthcare de Jornalismo, para matérias sobre Osteoporose e uso de suplementos minerais.

SAINDO DA RETRANCA

Nova diretoria do Sindijor toma posse

Aniela Almeida assume sindicato com postura de continuidade e renovação

NOVA DIRETORIA DO SINDIJOR

- > **Aniela Almeida** – diretora-presidente
- > **Osni Gomes** – diretor executivo
- > **Marco Assef** – diretor financeiro
- > **Márcio Rodrigues** – diretor de Defesa Corporativa
- > **Thirsá Tirapelle** – diretora de Fiscalização do Exercício Profissional
- > **Valdir Cruz** – diretor de Formação
- > **Cláudia Gabardo** – diretora de Saúde e Previdência
- > **Pedro Serápio** – diretor de Imagem
- > **Maigue Gueths** – diretora de Ação para a Cidadania
- > **Zeca Correia Leite** – diretor de Cultura
- > **Josiliano Mello** – diretor administrativo
- > **José Rocher** – diretor administrativo
- > **Mário Messagi Jr.** – diretor administrativo
- > **Thea Tavares** – diretora administrativa
- > **Tatiana Duarte** – diretora administrativa

DELEGACIAS REGIONAIS**Foz do Iguaçu:**

- > **Alexandre Palmar** – vice-presidente regional
- > **Douglas Furiatti** – diretor de Defesa Corporativa
- > **Patrícia Iunovich** – diretora de Formação
- > **Áurea Cunha** – diretora de Cultura

Cascavel:

- > **Fábio Conterno** – vice-presidente regional

Ponta Grossa:

- > **Claudia Oliveira** – vice-presidente regional

CONSELHO FISCAL

- > **Daniela Neves**
- > **Edson Fonseca**
- > **Silvio Rauth Filho**
- > **Suplentes:** João Alceu Ribeiro e Wagner de Alcântara Aragão

INOVAÇÕES

A nova diretoria do Sindijor assume com propostas para todas as áreas de atuação da entidade. Confira:

A NOVA DIRETORIA do Sindijor tomou posse no dia 13 de junho, em cerimônia na sede da entidade. Ao assumir o posto, a presidente Aniela Almeida ressaltou a importância de ter participado da gestão anterior como diretora administrativa e de Formação e anunciou algumas das prioridades da nova gestão, como a atribuição de atividades específicas para os diretores administrativos e a interiorização do sindicato, por meio da abertura de novas delegacias regionais. Ao deixar o posto, o ex-presidente Ricardo Medeiros destacou que seu período à frente do sindicato foi marcado por negociações coletivas árduas, mas que, ao final, resultaram na manutenção da renda real dos jornalistas. Medeiros ainda destacou avanços como as melhorias na estrutura física e nas finanças do sindicato e a divulgação das ações da entidade. Houve na cerimônia um breve pronunciamento do delegado regional do Trabalho no Paraná, Geraldo Serathiuk, que destacou o papel da imprensa para a denúncia e superação dos problemas sociais. A cerimônia foi seguida de coquetel com novos e antigos diretores e associados.

Fotos: Arnaldo Alves



Ricardo Medeiros faz balanço dos três anos da gestão Profissão: Jornalista



Aniela Almeida discursa durante a posse na sede do Sindijor



Aniela Almeida – diretora-presidente



Osni Gomes – diretor executivo



Márcio Rodrigues – diretor de Defesa Corporativa



Marco Assef – diretor financeiro

ASSESSORIA DE IMPRENSA

* Intensificar a luta pela regulamentação da profissão apoiando o projeto aprovado no Congresso Nacional.

* Ampliar a troca de informações com o Núcleo de Assessoria de Imprensa e com os assessores para que, juntas, as entidades possam atender as demandas da categoria.

* Estimular a realização de encontros com os assessores nos seus próprios locais de trabalho.

COMUNICAÇÃO

A diretoria entende que o Sindijor precisa aprimorar seu canal de diálogo e de interação com a categoria e com a sociedade. A intenção é executar esta ação da forma mais democrática e eficiente possível.

Propostas:

* Aprimorar o cadastro on-line de jornalistas do site do Sindijor, para que os interessados possam receber o *Extra Pauta* e os boletins eletrônicos;

* Manter e aprimorar as edições do *Extra Pauta*;

* Desenvolver esforços para implementar um boletim mural e um programa semanal de rádio;

* Ampliar o espaço do Sindijor na TV Comunitária;

* Redirecionar o trabalho da Assessoria de Imprensa do Sindijor, oferecendo à sociedade maior número de informações sobre as ações do sindicato.

DEFESA CORPORATIVA

Além de planejar e desenvolver a campanha salarial, o diretor da área deve garantir que os direitos trabalhistas dos jornalistas sejam respeitados.

Propostas:

* Organizar, ainda que informalmente, representações por local de trabalho, para melhorar o acompanhamento nos locais de trabalho do respeito aos direitos trabalhistas;

* Lutar contra a precarização das relações de trabalho;

* Desenvolver uma campanha estimulando a categoria a denunciar situações de desrespeito aos direitos trabalhistas, inclusive por meio da Ouvidoria do Sindijor.

DIRETORIA EXECUTIVA

A diretoria pretende reforçar dois princípios básicos que norteiam suas ações. O primeiro

JORNAL DO POVO COMPLETA UM ANO E LANÇA SITE

O *Jornal do Povo*, de Mandirituba, editado por Ediney Giordani, completou seu primeiro ano no início do mês de abril, com o lançamento do site www.jornaldopovoparana.com.br.

LAUFER RETORNA À GAZETA DO POVO

O jornalista Felipe Laufer, após passar uma temporada na Áustria, voltou à redação da *Gazeta do Povo*.

deles é a eficiência na gestão do Sindijor, já que à pasta cabe o papel – entre outros – de acompanhar o presidente na administração do patrimônio e dos recursos humanos do sindicato.

Propostas:

- * Desenvolver uma ampla campanha de filiação de jornalistas direcionada tanto ao Interior do Estado como à capital;
- * Depois da implantação do Plano de Cargos e Salários, buscar outros mecanismos de valorização dos funcionários do Sindijor.
- * Criação de um espaço de recadastramento dos jornalistas no site do Sindijor;
- * Criar alternativas para solucionar a questão do comodato da sede do Sindijor.

FINANÇAS

As principais diretrizes da diretoria serão o equilíbrio financeiro do Sindijor, a ampliação das suas receitas e a adoção de ações de cobrança das mensalidades dos filiados mais eficazes.

Propostas:

- * Fazer um levantamento do número de jornalistas inadimplentes, de jornalistas não filiados (recém-formados e originários de outros Estados) e de veículos do Estado;
- * Com o banco de dados atualizado, colocar em funcionamento um sistema de avisos automáticos, por e-mail, de vencimento de anuidade, débitos e vencimento da carteira de jornalista;
- * Criar formas fáceis para que o filiado possa fazer o pagamento das mensalidades;
- * Desenvolver uma campanha destinada a conscientizar os jornalistas quanto à importância de a categoria contribuir financeiramente com o Sindijor.

FORMAÇÃO

- * Resgatar o IPE (Instituto Paranaense de Estudos em Jornalismo);
- * Intensificar a aproximação com os professores de Jornalismo e de Comunicação.
- * Ampliar a participação do Sindijor em eventos de formação – congressos, seminários, etc.
- * Atuar de forma mais intensa na aproximação dos jornalistas recém formados com o Sindijor.
- * Redefinir as funções da Diretoria de Formação, atribuindo-lhe os papéis de acompanhar a formação e capacitação dos profissionais e de conceder o estágio, transferindo à Diretoria de Fiscalização as funções de fazer o acompanhamento de estágios.

IMAGEM

- * Intensificar a aproximação com os repórteres fotográficos e cinematográficos, estimulando sua filiação ao Sindijor;
- * Acompanhar mais de perto os problemas de saúde destes profissionais;
- * Fiscalizar a existência de desvios de funções – repórteres cinematográficos atuando como cinegrafistas, por exemplo;
- * Ampliar a parceria com a Arfoc, inclusive na realização de eventos de cunho social (torneios de futebol, por exemplo);
- * Criar uma campanha estimulando os repórteres fotográficos e cinematográficos a fazerem o curso de jornalismo.



Thirsa Tirapelle –
dir. Fiscalização do
Exer. Profissional



Valdir Cruz –
diretor de
Formação



José Rocher –
diretor
administrativo



Pedro Serápio –
diretor de
Imagem



Daniela Neves -
Conselho
Fiscal



Cláudia Gabardo –
diretora de Saúde e
Previdência



Zeca Correia Leite –
diretor de
Cultura



Josilliano Mello –
diretor
administrativo



Mário Messagi Jr. –
diretor
administrativo



Thea Tavares –
diretora
administrativa



Silvio Rauth Filho -
Conselho
Fiscal



Tatiana Duarte –
diretora
administrativa



Edson Fonseca -
Conselho
Fiscal



**Wagner de
Alcântara Aragão** -
Conselho Fiscal



Maiguel Gueths –
diretora de Ação
para a Cidadania



Geraldo Serathiuk, em discurso, destaca o papel social do jornalista

Fotos: Arnaldo Alves

INTERIOR

A diretoria entende que, mesmo intrinsecamente ligadas ao Sindijor, as seções regionais do sindicato devem ter autonomia para desenvolver ações próprias, adequadas à realidade de cada região do Estado.

Propostas:

- * A direção estadual do Sindicato deve oferecer parcerias e, sobretudo ações que estimulem e articulem a subseção regional.;
- * Manter um calendário de visitas permanentes ao interior do Estado;
- * Integrar os direitos vice-regionais nas mesas de negociações na Campanha Salarial;
- * Organizar reuniões por área e atuação dos profissionais, com o diretor estadual e os diretores regionais;
- * Oferecer, às regionais, atividade de formação e de cultura;
- * Criar regionais em outras cidades do Estado, conforme mapeamento já realizado pelo Sindijor, o que possibilita o fortalecimento da categoria.

SAÚDE

- * Dinamizar o trabalho de conscientização dos jornalistas sobre seus problemas de saúde. Isto seria possível, por exemplo, por meio da realização de oficinas nos locais de trabalho;
- * Definir um calendário para a realização destes eventos.
- * Cobrar da Delegacia Regional do Trabalho um acompanhamento mais rigoroso das Comissões Internas de Prevenções de Acidentes (Cipas);
- * Levantar os nomes das pessoas que mais sofrem problemas de saúde nas redações e iniciar nossa mobilização por meio delas.
- * Produzir cartilhas educativas contendo dicas para os jornalistas evitarem as Dorts (Doenças Ocupacionais Relacionadas ao Trabalho) e a LER (Lesão por Esforço Repetitivo).
- * Buscar a formação de parcerias com os governos municipais e estaduais para a realização de eventos do interesse da categoria.

FISCALIZAÇÃO

A ação da diretoria se dará em duas direções: a primeira, estimulando a realização de denúncias pela categoria; a segunda, encaminhando e acompanhando as denúncias.

Propostas:

- * Realizar campanha de esclarecimento, em todo o Estado, explicando quais são e o que caracteriza as atividades irregulares;
- * Intensificar o trabalho de cassação de todos os registros precários de jornalistas;
- * Fiscalizar os estágios e os jornais-laboratórios das universidades nos quais haja indícios de desvio destas atividades;
- * Criar uma Ouvidoria, que receberia denúncias anônimas, informações e queixas sobre outras áreas de atuação do Sindijor;
- * Manter a política de não apoiar a concessão de novos provisionamentos;
- * Realizar campanha, direcionada aos profissionais de imagem, estimulando-os a obter registro de repórter fotográfico e cinematográfico.

NOVA EMPRESA DE COMUNICAÇÃO EM CURITIBA

Os jornalistas Adriano Rattmann e Izabel Todeschini criaram a *ACE – Assessoria & Comunicação* para atuar principalmente no segmento esportivo. A empresa presta serviço de assessoria a atletas, entidades e eventos.

LILIANE JOHNSON SAI DA TV IGUAÇU

A jornalista Liliane Moreno Johnson deixou a *TV Iguaçu* e agora passa a atuar como free-lancer.

Profissão Jornalista: BALANÇO DE ATIVIDADES

Há três anos, a começava o mandato da gestão Profissão: Jornalista à frente do Sindijor. Conheça ou reveja agora o resumo das atividades empreendidas neste período

PRIMEIRO ANO

> Atividades de mobilização, fiscalização e defesa corporativa

> Num período de inflação elevada, a nova gestão consegue o zeramento das perdas para a categoria na negociação da convenção coletiva de trabalho (17,51%).

> Iniciada a discussão para a criação da função de jornalista no quadro de funcionários do governo do Estado.

> Engajamento na campanha de criação do Conselho Federal de Jornalismo. O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, participou de audiência com o vice-presidente José Alencar (junho de 2003) e com o presidente Lula no Dia do Jornalista de 2004 (7 de abril).

> Criação da Diretoria Especial de Assuntos de Assessoria de Imprensa e do embrião do Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa. Esta nova diretoria especial conseguiu a criação da categoria Assessoria de Imprensa no Prêmio Sangue Novo, a criação de um piso de referência para trabalhos locais de assessoria (equivalente ao piso salarial da categoria) e a recomendação de que os jornalistas “assinassem” os releases com nome e número de registro profissional (ao longo de 2003 e 2004).

> Levantamento patrimonial do Sindijor (2003 e 2004).

> Realização do workshop Técnicas e cuidados para o corpo – Módulo Básico - Em casa, no trabalho e no lazer, para profissionais e estudantes de Jornalismo (agosto de 2003) e a Oficina de Caligrafia do Corpo Voltada ao Trabalho, na Gazeta do Povo e na TV Paranaense (novembro de 2003).

> Criação da pré-sindicalização, condição pela qual os estudantes de Jornalismo começam a participar da vida do sindicato e das discussões da classe (abril de 2004).

> Criação da secretaria estudantil, para tornar mais próximas as reivindicações dos estudantes de Jornalismo ao sindicato (maio de 2004).

> Criação da Frente Parlamentar da Comunicação, um agrupamento de legisladores paranaenses das diversas esferas dispostos a lutar pelas causas dos jornalistas (setembro e outubro de 2003)

> Em conformidade com o estatuto, os diretores administrativos passaram a auxiliar no andamento das atividades específicas (junho de 2003).

> O site do Sindijor (www.sindijorpr.org.br) passou por uma completa reformulação, com melhor organização, cadastro de empregos, seções de legislação e documentação e mais conteúdo e galeria de imagens (junho de 2003).



Hedeson Silva

Entrega do 9.º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense

> O Boletim Extra Pauta passa a ser diário (posteriormente teria edições três vezes por semana) para informar a categoria acerca das ações do sindicato e temas de interesse da classe (agosto de 2003).

> A diretoria de Fiscalização realizou 42 notificações contra empresas jornalísticas, das quais 10 foram encaminhadas para o Ministério do Trabalho. Os casos variavam entre inexistência de jornalista responsável, não-pagamento de salário, contratação de não-formados, entre outros.

> Na área de fiscalização do exercício profissional, o Sindijor inovou com a eleição em separado do Conselho de Ética, com autonomia para receber e dar encaminhamento a denúncias de má conduta dos profissionais.

> Criado o bate-papo entre estudantes de Jornalismo e jornalistas profissionais com os temas Jornalismo Cultural, Jornalismo Político, Assessoria de imprensa (2004-2005).

> O diretor Aurélio Munhoz participou de encontros da Fenaj e de outros movimentos ligados direta ou indiretamente à causa dos jornalistas.

> Participação no Congresso de Jornalismo Ambiental no Encontro Internacional de Jornalismo Ambiental da Amazônia (agosto de 2003).

> A Diretoria Executiva realizou diversas atividades, como a pintura interna comum do prédio, do auditório e da sala

principal, reparo no telhado, com a troca de telhas, contratos com as demais entidades da Casa do Jornalista para a ocupação de espaços, a substituição das cadeiras e computadores para a entidade (2003 e 2004).

> Início de um levantamento histórico de fotos de outras gestões, bem como a catalogação das fotos de todo o acervo do Sindijor.

> Implantação do cartão-ponto para os funcionários e a terceirização dos serviços de limpeza.

Prêmios e eventos próprios realizados

> Realização do Churrasco do Dia do Jornalista, na sede da Associação dos Cronistas Esportivos (Acep) (abril de 2004).

> Dada continuidade ao Prêmio Sangue Novo, que, em sua nona edição, ganhou uma nova categoria, Assessoria de Imprensa, e o sorteio de um computador entre os primeiros colocados.

Eventos apoiados

> Divulgação dos eventos e prêmios de Jornalismo: I Prêmio CCVB de Imprensa, Prêmio Ocepar de Jornalismo.

EDSON FONSECA SAI DA GAZETA DO POVO

Edson Fonseca saiu da *Gazeta do Povo*, onde atuava como editor de Política. Em seu lugar ficou Audrey Possebom.

RENATA SGUISSARDI VOLTA A CURITIBA

A jornalista Renata Sguissardi está de volta a Curitiba. Após passar um período assessorando a BrasilTelecom, no Rio Grande do Sul, ela retorna ao Paraná para atuar no marketing do Grupo RPC.

SEGUNDO ANO**Atividades de mobilização, fiscalização e defesa corporativa**

> O Sindijor intensificou a campanha de fiscalização contra pessoas sem registro profissional e de estagiários atuando em atividades privativas de jornalista. A categoria também passou a ser informada por meio do Boletim Extra Pauta dos resultados do encaminhamento das denúncias recebidas (se notificação, pedido de fiscalização do Ministério do Trabalho etc.), bem como dos relatórios de vistorias recebidos da Delegacia Regional do Trabalho e do Ministério Público do Trabalho e das respostas das empresas às notificações, como também das ações do Sindijor em caso de omissão frente à notificação.

> Sindicato passou a oferecer gratuitamente a carteira de do Clube de Descontos da All Sul para filiados em dia com o sindicato (abril de 2005).

> O Sindijor, através do diretor de Defesa Corporativa, Aurélio Munhoz, participou da 7ª Conferência Estadual de Saúde com o tema "Saúde do cidadão – pacto de gestão, responsabilidade dos três níveis de governo, controle social" (dezembro de 2004).

> Organização local das eleições para a diretoria da Fenaj (julho de 2004), com um debate prévio entre as duas chapas concorrentes (Chapa 1 e uma Outra Fenaj é Possível) em Curitiba (junho de 2004).

> Parceria com o Banco do Brasil cria uma linha de crédito (Proger Urbano Pessoa Física), para a aquisição de computadores, móveis, câmeras e outros materiais de trabalho para jornalistas autônomos sindicalizados (maio de 2004).

> Sindijor repudia agressão física do governador Roberto Requião ao jornalista Fábio Silveira, em Centenário do Sul, e se solidariza com jornalistas agredidos enquanto registravam protesto de ambientalistas do Greenpeace, num hipermercado da rede Carrefour, em Curitiba (abril de 2004).

> Realização de pintura na sala principal do Sindijor (junho de 2004).

> Sindijor move ações por descumprimento de Convenção Coletiva de Trabalho contra as empresas do grupo Folha de Londrina, a CNT e a Rádio e Televisão Tarobá Ltda.

> Participação no XXXI Congresso Nacional dos Jornalistas, em João Pessoa (PB), em agosto de 2004.

> Pesquisa com jornalistas do interior do Estado para, com base nas áreas de concentração, mapear e redefinir a distribuição de regionais do sindicato (agosto de 2004).

> Fechamento de parcerias com as Faculdades Curitiba, que permitem descontos para filiados ao sindicato nos cursos de pós-graduação da instituição (julho de 2004).

> Lançamento do *Jornalismo (in)Formação*, um jornal mural para estudantes de Jornalismo (agosto de 2004)

> Sindicato move ação contra o INSS pedindo mudança na contribuição previdenciária do salário de dezembro (que era feita separadamente do 13º salário), para que não houvesse dupla incidência (setembro de 2004).

> Com a campanha "Jornalista Merece Respeito", o Sindijor conclui os trabalhos de renovação da Convenção Coletiva de Trabalho com reajuste de 5,95% para a categoria (dezembro de 2004).

> Em audiência em ação contra *A Gazeta do Iguazu* por não cumprimento de convenção, é feito acordo para paga-



Joseane Daher

Baile dos Jornalistas, na Sociedade Ucraniana, em agosto de 2004

mento de Participação nos Lucros e Resultados aos jornalistas (novembro de 2004).

> Convênio firmado com a BrasilTelecom oferece aos jornalistas sindicalizados descontos nos planos de acesso à internet e em celulares (outubro de 2004).

> Inicia-se cadastro de jornalistas portadores de deficiência (novembro de 2004).

> Sindijor acompanha o fechamento do curso de Jornalismo da Faculdade Campo Real (janeiro de 2005).

> Sindijor acompanha o teste seletivo realizado pela RTVE via Funpar para cargos jornalísticos e recebe reclamações e denúncias de colegas inscritos na seleção (janeiro e fevereiro de 2005).

> Participação na reunião do Conselho de Representantes da Fenaj para aprovação de prestação de contas de 2004, novo regimento para eleições na entidade e definição de estratégias de ação para o ano (março de 2005)

> Em ação proposta pelo Sindijor, a Justiça do Trabalho condenou a TV Tarobá a pagar aos jornalistas os reajustes das convenções coletivas 2002-2003 e 2003-2004 e as diferenças salariais devidas (março de 2005)

> Presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, faz visitas a profissionais, estudantes e às delegacias de Cascavel, Pato Branco e Foz do Iguazu (abril de 2005).

Prêmios e eventos próprios realizados

> Realização do Torneio de Futebol do Sindijor, na Acep, em Curitiba (agosto de 2004).

> Realização do Baile dos Jornalistas, na Sociedade Ucraniana, em Curitiba, para comemorar o aniversário do Sindijor (outubro de 2004).

> Lançamento do 10º Prêmio Sangue Novo (outubro de 2004).

> Palestra na UTP do deputado federal paulista Orlando Fantazzini, coordenador da campanha "Quem Financia a Baixaria é contra a Cidadania", para melhoria da qualidade da programação na TV brasileira. (novembro de 2004)

> Palestra "Criatividade na Comunicação", com o especialista em marketing Elói Zanetti (abril de 2005).

> Organização, juntamente com o Conselho Regional de Economia, da Palestra Economia para Jornalistas, na Associação Comercial do Paraná, em Curitiba (novembro de 2004).

> Palestra organizada pelo Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa com o jornalista Manuel Carlos Chaparro, que falou sobre "Assessorias X Redações: Conflitos e Acordos nos Percursos da Notícia" (outubro de 2004)

> Realização do Churrasco do Dia do Jornalista, no Clube da Bosch, em Curitiba (abril de 2005).

Eventos apoiados

> Segundo Congresso Nacional de Jornalistas de Imagem, realizado pela Arfoc-BR, em Curitiba (junho de 2004)

> I Seminário para Jornalistas - O Ministério Público, esse (des)conhecido, iniciativa do Ministério Público do Paraná, realizada em Curitiba (junho de 2004) e da palestra Criança e Adolescente: MP e Imprensa na Defesa dos Direitos da Infância (outubro de 2004).

> Divulgação dos eventos e prêmios de jornalismo: Concurso IEL Paraná de Monografia, Prêmio New Holland de Fotojornalismo, Prêmio Oepar de Jornalismo, Prêmio Unimed de Jornalismo, Repórter Amigo do Peito (Secretaria de Estado da Saúde), Prêmio CNH de Jornalismo Econômico, Prêmio Jornalismo Solidário (Secretaria de Estado da Justiça), 2º Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística.

ZÉ BETO COM BLOG NO SITE DO JE

Roberto José da Silva, o Zé Beto, está com um blog no site do *Jornal do Estado*, que deixou há alguns anos, para atuar em assessoria de imprensa oficial. Mais recentemente, editava a *Revista Capital*.

NORMA CORREA EDITA DOCUMENTO RESERVADO

Norma Correa assume a edição do site *Documento Reservado*, do qual o jornalista Pedro Ribeiro permanece como diretor.

TERCEIRO ANO**Atividades de mobilização, fiscalização e defesa corporativa**

> O sindicato se engaja nos atos de manifestação do Dia Nacional em Defesa da Formação e Regulamentação Profissional do Jornalista. O presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, faz pronunciamento na Câmara Municipal de Curitiba, de onde saiu uma moção formal de apoio. Outras iniciativas aconteceram simultaneamente em Cascavel, Pato Branco e Ponta Grossa (21 de junho de 2005).

> Participação no Seminário Nacional "A Reforma Universitária e suas Implicações no Ensino de Jornalismo" e do Seminário Nacional de Avaliação dos Projetos de Estágio Acadêmico. (21-23 de agosto de 2005)

> Participação no XV Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação (Enjac) para debater os temas de relevância para os jornalistas de assessoria de imprensa, condição hoje de quase 60% dos profissionais. (Rio de Janeiro, setembro de 2005)

> Participação na mobilização nacional em prol da reforma de decisão da Justiça Federal que retirava a exigência de diploma superior específico para o exercício da profissão. Julgamento do Tribunal Regional Federal da Terceira Região em 26 de outubro de 2006 reformou a decisão. (setembro e agosto de 2005)

> Acompanhamento dos casos dos jornalistas demitidos do jornal *Correio Metropolitano* (ao longo de 2005).

> Verificação das condições de trabalho dos jornalistas nas principais redações de veículos e grandes assessorias de Curitiba (outubro de 2005).

> O Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa, do Sindijor, iniciou um processo de recadastramento de seus participantes, para traçar um perfil (dezembro de 2005).

> Ação judicial que pede o retorno da gratificação de aniversário aos jornalistas da Editora Gazeta do Povo, movida pelo Sindijor, foi considerada procedente pelo Tribunal Regional do Trabalho (dezembro de 2005).

> Visita de diretores do Sindijor a cidades do interior, para contato e aproximação com a base: Paranaguá, Toledo, União da Vitória, Paranaíba, Umuarama, Campo Mourão, Santo Antônio da Platina (novembro e dezembro de 2006).

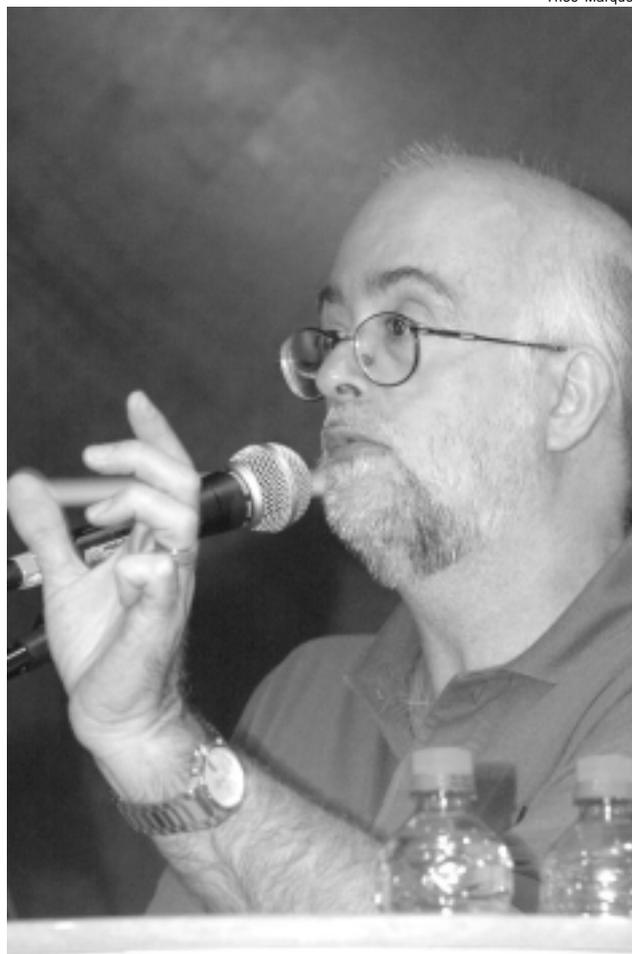
> Sindijor aprova a criação de novas regionais (Paranaguá, Toledo, União da Vitória, Paranaíba, Umuarama, Campo Mourão, Santo Antônio da Platina), que se somariam às já existentes em Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Cascavel, Guarapuava e Pato Branco (em novembro de 2005). A implantação fica condicionada à eleição de uma diretoria regional.

> Participação na discussão de um projeto de lei estadual criando critérios mínimos para estágio acadêmico de forma geral, não somente para Jornalismo, que tem uma situação peculiar quanto ao estágio (setembro de 2005).

> Acompanhamento do teste seletivo realizado pela Funpar para preenchimento de cargos na RTVE (ao longo de 2005).

> Dezenas de notificações a empresas e denúncias ao Ministério do Trabalho e Emprego por irregularidades trabalhistas e falta de jornalista profissional respondendo por publicações.

> Campanha pela Convenção Coletiva de Trabalho, que foi a dissídio e concluída em dezembro de 2005 com acordo,



José do Amaral Argolo, na abertura do Congresso Estadual dos Jornalistas

estabelecendo reajuste de 4,99%, além de pagamento de diferença devida desde a data-base (outubro de 2005).

> Manifestações de repúdio à atitude do governador Roberto Requião que por reiteradas vezes agrediu verbalmente jornalistas.

> Mobilização dos jornalistas para que pressionassem os senadores na aprovação do projeto de lei da Câmara 79/2004 que amplia o rol de atividades privativas de jornalista (desde abril de 2006 e ainda em curso).

Prêmios e eventos próprios realizados

> I Encontro de Jornalismo Investigativo: Memória e Perspectivas (12 e 13 de maio de 2005, em Cascavel).

> Mostra Cinema e Jornalismo, na Cinemateca de Curitiba, com debate na abertura do evento e apresentação de filmes com temática relacionada ao Jornalismo com entrada livre em algumas sessões (15 a 21 de agosto, em Curitiba).

> Entrega do 10º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense. Trata-se de uma premiação aos trabalhos acadêmicos feitos ao longo do ano anterior por estudantes de Jornalismo do Estado. Trata-se de uma iniciativa pioneira do Sindijor, que reconhece a produção dos estudantes de Jornalismo em 17 categorias. Na 10.ª edição pela primeira vez foi incluída a categoria Responsabilidade Social. As faculdades que mais premiações obtiveram ao longo dos anos foram premiadas. (10 de junho de 2005, em Curitiba)

> Entrega do 11.º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense (Curitiba, 19 de maio de 2006).

> Realização do 1.º Prêmio Sangue Bom no Jornalismo Paranaense. Trata-se do primeiro prêmio não-temático para jornalistas do Estado do Paraná. A entrega foi dia 19 de

dezembro, reunindo jornalistas e público em geral.

> Realização do V Congresso Paranaense dos Jornalistas (7 a 9 de abril de 2006, no UnicenP, em Curitiba). Maior evento da categoria no Estado, serviu para definir as grandes diretrizes da categoria, bem como colocar os jornalistas a par dos grandes temas em debate na profissão. Houve mesas temáticas sobre Jornalismo Independente, Novas Tecnologias, Jornalismo de Imagem, Regulamentação Profissional e Jornalismo Investigativo. No evento, foi aberta a exposição itinerante Mostra de Imagens dos Jornalistas Paranaenses, que está percorrendo outras cidades do Estado, aberta ao público em geral. Foi promovido ainda a oficina Saúde, Jornalista!, que apresentou informações sobre cuidados com a postura em casa e no trabalho, bem como técnicas e exercícios práticos para compensar esforços repetitivos, combate à Dor e manutenção de boa postura.

> Organização do debate Rumos da TV Digital, com outras entidades para debater formas de a sociedade ter uma participação mais efetiva na discussão dos sistemas brasileiros de TV e rádio digitais (31 de maio de 2006).

Eventos apoiados

> Seminário Trinacional de Jornalistas na Luta contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (junho de 2005, em Foz do Iguaçu, promoção da Ciranda).

> I Encontro do Fórum de Professores de Jornalismo do Paraná (outubro de 2005, na Cesumar).

> Apoio à criação da Associação dos Jornalistas do Agronegócio do Paraná (Ajap), em maio de 2005 e ao seu primeiro Seminário, realizado em Curitiba, em maio de 2006.

> Divulgação dos eventos e prêmios de jornalismo: Prêmio Ocepar de Jornalismo, CNH de Jornalismo, I Congresso de Jornalismo Ambiental, Prêmio Massey Ferguson, Prêmio de Reportagem da Mata Atlântica.

FINANÇAS EM ORDEM

Os três anos da gestão Profissão Jornalista foram marcados por consideráveis melhorias nas finanças do sindicato, com aumentos nas receitas (17,9%) e incrementos ainda maiores nos superávits (673,9%). A Diretoria Financeira realizou campanhas de renovação das carteiras e regularização de débitos, que trouxe centenas de jornalistas de volta à base do sindicato. A campanha incluiu idas às redações para a atualização de débitos. Internamente, foi feito trabalho de contenção de despesas.

>> Fechamento do balanço em 2003

Receitas de R\$ 282.817,77

Despesas de R\$ 277.760,90

Superávit de R\$ 5.056,87

>> Fechamento do balanço em 2004

Receitas de R\$ 305.162,48

Despesas de R\$ 291.607,13

Superávit de R\$ 13.555,35

>> Fechamento do balanço em 2005

Receitas de R\$ 333.445,39

Despesas de R\$ 294.133,41

Superávit de R\$ 39.133,41

MORRE O JORNALISTA BASÍLIO BONINI

Depois de lutar anos contra um câncer e problemas respiratórios, o jornalista Basílio Bonini, morreu aos 88 anos, em Marília (SP). Ex-redator do *Correio de Marília* nas décadas de 70, 80 e 90, ele trabalhou nos estados do Paraná e em São Paulo

NOVA ATIVIDADE DE POLIANA PEREIRA

A Nume Comunicação acaba de contratar Poliana Pereira, jornalista que já atuou na *Folha de S. Paulo*, no jornal *Cruzeiro do Sul* (Sorocaba), no *Diário de Sorocaba*, na revista *Agora* e também na *TV Esplanada*.

11.º PRÊMIO SANGUE NOVO - VENCEDORES**REPORTAGEM FOTOGRÁFICA****1º lugar**

Embocuí - Reflexo de uma sociedade excludente - PUC-PR - Autora: Elida Silva de Oliveira 3º ano - Professor: Leomar Jesus Ferreira de Brito.

2º lugar

A infância nas ruas - Unibrasil - Autor: Viviane Luciani - 4º ano - Professor: Hugo Abatti

3º lugar

Incêndio - Eseei - Autor: Franklin de Freitas - 3º ano - Professor: Rodrigo Antonio Bellé.

PROJETO EM JORNALISMO**IMPRESSO****1º lugar**

Expressões - FAG - Autores: Audacir Piran, Cássio Henrique Ceniz, Danielle Viana, Eliane da Costa Alexandrino, Érika Pereira Okazaki, Evandro Karvat, Gracielly Paula de Oliveira, Jefferson Scussiato, Karina Gabriel Palma, Leonardo Anzillero Fritzen Lidiney Campiol, Luiz Carlos Cadine, Marciana Alves Da Silva, Michel de Souza, Roselane Royer, Tatiana Fasolo Bilhar - 3º ano - Professora: Claudia Jawinsckler.

2º lugar

Dança - Revista Segmentada sobre dança - UTP - Autor: Marcela Oliveira Lopes da Silva - 4º ano - Professora: Ana Paula Mira.

3º lugar

"Pião nos bairros - O jogo que é também jornal" - FAG - Autores: Ariel Tavares, Diângela Menegazzi, Flaviane M. Christ, Jaqueline Castro, Leozi Ribeiro - 4º ano - Professora: Claudia Jawinsckler.

MELHOR MONOGRAFIA**1º lugar**

Linha Direta e o Jornalismo Literário - UEPG - Autor: Tiago Cruz Ferreira da Silva - 4º ano - Professora: Ivana Chemin Branco.

2º Lugar

A influência da mídia no Poder Judiciário: a interferência dos meios de comunicação de massa nas decisões proferidas - Unicenp - Autora: Bianca Botter Zanardi 4º ano - Professor: Victor Emanuel Folquening

3º lugar

A influência do rádio na mobilização latino-americana: o exemplo da rede da legalidade - Unicen - Autora: Emanuelle Dalla Costa 4º ano - Professor: Luiz Witiuk

REPORTAGEM IMPRESSA**1º lugar**

Em busca de um novo mundo - Unicenp - Autora: Estelita Hass Carazzai 2º ano - Professor: Tomás Eon Barreiros

2º lugar

Balão nos Ares: ameaça ou diversão Eseei - Autor: Franklin de Freitas - 3º ano - Professor: Christian Luiz Schwartz

3º lugar

O romancista do Paraná - Unicenp - Autor: Rafael Wandratsch Urban - 2º ano - Professor: Tomás Eon Barreiros

Prêmio Sangue Novo

Em sua 11.ª edição, o concurso para estudantes de Jornalismo mostra consolidação

O SINDIJOR REALIZOU, no dia 19 de maio, a entrega do 11.º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, no Memorial de Curitiba. A iniciativa contou com o patrocínio do Banco do Brasil, apoio da Spaipa e Fundação Cultural de Curitiba, para reconhecer a produção de estudantes de jornalismo do Estado. Nesta 11.ª edição, o prêmio mostra sua evolução ao longo do tempo. Dos 119 estudantes de quatro faculdades participantes no primeiro prêmio, houve um salto para 600, de 19 instituições, nesta 11.ª edição. Ao contrário dos outros anos, nesta versão não foram concedidas menções honrosas; os três classificados em cada categoria receberam certificados de participação e ao primeiro colocado foi conferido um troféu.

As regras de julgamento das categorias foram estabelecidas no regulamento do prêmio. Além das regras específicas, há diretrizes gerais: a relevância do tema abordado, o aprofundamento da apuração, qualidade da edição do material, ineditismo, criatividade, em conformidade com os princípios éticos e a responsabilidade social do Jornalismo.

Os julgadores nas categorias não-laboratoriais foram convidados pela comissão organizadora entre jornalistas paranaenses de reconhecida experiência profissional. Como medida para assegurar a isenção de julgamento, nas categorias laboratoriais todos os integrantes das comissões foram escolhidos entre jornalistas de larga experiência de fora do Paraná e, em sua maioria, com trajetória acadêmica.

Fotos: Julio Gabardo

O então presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, faz uso da palavra na abertura da premiação

A atual presidente, Anieli Almeida, faz saudação aos presentes

Franklin de Freitas, da Eseei, autor de "Balão nos Ares: Ameaça ou Diversão", comemora ao receber o prêmio de segundo lugar em Reportagem Impressa

Joabe Batista de Almeida, Gustavo Rodrigo Winkelman, da UDC, recebem de Aurélio Munhoz o troféu de primeiro lugar na categoria Reportagem para Televisão pelo trabalho "Racha no Paraguai"

Autores do trabalho "Programa Gente Boa", da FAG, recebem de Valdireni Alves o troféu pelo primeiro lugar na categoria Projeto em Telejornalismo

Rafael Wandratsch Urban, juntamente com o orientador, Tomás Eon Barreiros, recebe de Anieli Almeida o certificado pelo terceiro lugar na categoria Reportagem Impressa pelo trabalho "O Romancista do Paraná"

Fábio Antunes de Oliveira Leite, Marcelo Alexandre de Lima Paulino, Tiago Rafael Moreira Tamiozzo posam ao lado de Rodrigo Leite com o troféu recebido pelo primeiro lugar na categoria Projeto/Produto Jornalístico Livre. Eles foram autores de "Trabalhadores do Lixo"

Andressa Holzmann, juntamente com o orientador Luiz Witiuk, do UnicenP, recebe de Luiz Fernando Busnardo troféu de primeiro lugar na categoria Projeto em Radiojornalismo pelo trabalho "A era dos festivais: Uma viagem aos festivais de música brasileira"

PROJETO EM RADIOJORNALISMO**1º lugar**

A era dos festivais: Uma viagem aos festivais de música brasileira - Unicenp - Autora: Andressa Holzmann - 4º ano - Professor: Luiz Witiuk

2º lugar

A voz da criança no jornalismo comunitário - Unopar - Autoras: Gislaiane Ap. Moreno, Louiziana de Oliveira da Silva, Thiago Fontolan - 2º ano - Professor: Reinaldo Zanardi

3º lugar

Gente de talento - Unopar - Autores: Ana

Paula Zacarias Castilho, Marcia Rosiane Ferenada, Jean Carlo Tonsig - 2º ano - Professor: Reinaldo Cesar Zanardi e Jersey Gogel

PROJETO EM TELEJORNALISMO**1º lugar**

Programa gente boa - FAG - Autores: Ariel Tavares Diângela Menegazzi, Flaviane M. Christ, Jaqueline Castro, Leozi Ribeiro - 4º ano - Professor: Luiz Carlos Sonda.

2º lugar

Filhos da terra: comunicação ambiental nas escolas - Unicenp - Autora: Fernanda Guimarães Dorta - 4º ano - Professor: João Somma Neto.

3º lugar

Informativo UDC - UDC - Autor: Anderson Frigo, Eloiza Dal Pozzo, Francielle Lopes - 1º ano - Professor:

REPORTAGEM PARA A TELEVISÃO**1º lugar**

Racha no Paraguai - UDC - Autores: Joabe Batista de Almeida, Gustavo Rodrigo Winkelman - 4º ano - Professor: Toni André Scharlau Vieira

2º lugar

Para Salvar a nossa Floresta Atlântica - UFPR - Autora: Bruna Maestri Walter - 3º ano - Professora: Carlos Rocha

3º lugar

Artistas Plásticos Paranaenses Lange de Morretes - Opet - Autores: Aline Kurovski, Thaislane M. Ferreira - 3º ano - Professora: Cristiane Rangel.

LIVRO REPORTAGEM**1º lugar**

Sete Vidas - UFPR - Autores: Caiti Tainá Skroch, Lilian R. Bittencourt - 4º ano - Professor: Luiz Paulo Maia

2º lugar

O estigma dos inocentes - UFPR - Autor: Alexandre Kurovski, Lucas Gandin - 4º ano - Professor: Luiz Paulo Maia.

NOVIDADES NA RÁDIO CLUBE PARANAENSE

A Rádio Clube Paranaense AM 1430, está com novos apresentadores: os jornalistas Tomás e Yvana Barreiros com o programa Vida em Família. Tomás está ainda com Alexandre Castro na apresentação de Repórteres – Revista

GIOVANNA GUEDES RETORNA A CURITIBA

A jornalista Giovanna Guedes deixou a assessoria da Prefeitura de Porto Barreiro (centro-oeste do Estado), onde permaneceu por três meses, e está de volta a Curitiba trabalhando na Allétera Comunicação.

1º SANGUE NOVO SANGUE NOVO SANGUE NOVO SANGUE NOVO



Por "Rádio Clube Paranaense – A História Começa Aqui", Karen Alves Brisch e Viviana S. Santos, da UTP, obtiveram o primeiro lugar na categoria Reportagem para Rádio. Aqui, elas aparecem ao lado da orientadora Elisângela Ribas Godoy e do jornalista Marco Asséf

Anieli Almeida entrega certificados aos participantes de "Hora da Notícia", da UTP, que obteve o terceiro lugar na categoria Jornal Laboratório

Por Lona, o UnicenP obteve o terceiro lugar na categoria Jornal Laboratório Online

Atores do trabalho "Com Texto – Uma Experiência em Webjornalismo", da Unopar, terceiro lugar obtido na categoria Projeto Jornalístico para Internet

Equipe da UTP recebe de Osni Gomes certificados e troféu pelo primeiro lugar na categoria Radiojornal Laboratório por Tuiuti em cima da Hora

Atores do trabalho "Mãos da Sobrevivência – Um Olhar sobre a Realidade dos Cortadores de Cana" recebem de Dirk Lopes o troféu de primeiro lugar na categoria Documentário

Representantes do UnicenP recebem troféu e certificados pelo primeiro lugar obtido por "Telaun" na categoria Telejornal Laboratório

Atores do trabalho "Portal da Rede Teia de Jornalismo", da UnicenP, recebem de Lenise Klenk certificados pelo segundo lugar obtido na categoria Projeto Jornalístico para Internet

Imagem do coquetel, após a cerimônia

Equipe da PUC-PR, que ganhou o grande prêmio da categoria Jornal Laboratório, por Comunicare, posa ao lado de Ricardo Medeiros

Realização Patrocínio Apoio

60 **UNOPAR** **UNICENP** **SPAIPA**

3º lugar

Mão de Texto – Uma experiência de webjornalismo - Unopar - Autores: Thais Puzzi, Amanda Gonçalves de Santa, André Portiéri, Addressa Amaral, Carolina Chueire, Arnaldo E. R. Junior, Bárbara Polezer, Camilla Giovanelli, Carla Almeida Zambon, Eliane Garcia Maciel, Fábio Luporini, Fernanda Giroldo, Fernanda Santos, Gracilla Lenzi, Juliana Gonçalves, Mariana Ricciardi, Talita Oriani, Thiago Fontolan, Vânia Cristina Campanucci – 2º ano - Professor: Reinaldo César Zanardi.

DOCUMENTÁRIO**1º lugar**

Mãos da sobrevivência – Um olhar sobre a realidade dos cortadores de cana - Cesumar - Autores: Vanessa Bellei, David Silva, Cleberon França, Marcos Paulo de Maria – 4º ano - Professora: Elaine Guarnieri.

2º lugar

Sobreviventes - Unicenp - Autores: Eduardo Ribeiro - 4º ano - Professora: Maria Zaclis Veiga.

3º lugar

Guerra Muda - UTP - Autores: Darline Zanello, Thalita Woski – 4º ano - Professora: Cleide Luciane Antoniutti

TELEJORNAL**1º lugar**

Telaun - Unicenp

2º lugar

Ciclo da informação na TV / Reação na TV - Fasul – Faculdade Sul Brasil (Toledo).

3º lugar

Hora da Notícia - Tuiuti

RADIOJORNAL**1º lugar**

Tuiuti em cima da Hora - UTP

2º lugar

Agora Notícias e Jornal da Teia - Unicenp

3º lugar

Papo Cabeça, Antenado e Tubo de Ensaio - PUC-PR.

JORNAL LABORATÓRIO**1º lugar**

Comunicare - PUC-PR

2º lugar

Capital da Notícia (Curitiba), Capital da Notícia (Bairros) - Unibrasil

3º lugar

Lona - Unicenp

JORNAL ON LINE**1º lugar**

Lona On-Line e Jornalismo Expresso - Unicenp

2º lugar

Curitiba Agora - PUC-PR

3º lugar

Comunicação - UFPR

3º lugar

Surto - UEPG - Autora: Grace Kelly Ignatowicz - 4º ano - Professora: Vanessa Sabóia Zappia

PROJETO/PRODUTO JORNALÍSTICO LIVRE**1º lugar**

Trabalhadores do Lixo - Cesumar - Autora: Fábio Antunes de Oliveira Leite, Marcelo Alexandre de Lima Paulino, Tiago Rafael Moreira Tamiozzo - 3º ano - Professor: Paulo Cesar Boni

2º lugar

Revista Vox - Revista Multimídia em DVD -

UEPG – Universidade Estadual de Ponta grossa - Autores: Daniel de Souza Malanski, Juan Lucas Martinez - 4º ano - Professora: Vanessa Sabóia Zappia.

3º lugar

Prosa dos Filhos do Brasil - Cesumar - Autores: Grazeila Castilho Cavalaro, Patrícia Mariano da Silva, Jorge Luiz Garcia VanDál, Cleyton Uehara, Gleison Kuliack, Fabioli Pontara, Munique Luciano - 3º ano - Professor: Ana Paula Machado Velho

REPORTAGEM PARA RÁDIO**1º lugar**

Rádio Clube Paranaense – A história começa aqui - UTP - Autores: Karen Alves Brisch, Viviana S. Santos – 4º ano - Professora: Elisângela Ribas Godoy.

2º lugar

Arte na rua – Efigênia Ramos - PUC-PR - Autores: Carolina de Matos Bordon, Juliana Rodrigues Pereira – 2º ano - Professora: Mônica Panis Kaseker.

3º lugar

Série de reportagens sobre transplantes Doe Vida - UEL - Autor: Anaisa Catucci da Silva 3º ano - Professor: Lino Tuncunduva Neto

PROJETO JORNALÍSTICO PARA INTERNET**1º lugar**

Noticiência - Proposta de um site para um público infato-juvenil - UEPG - Autores: Fláiane Knoll, Márcio de Oliveira - 4º ano - Professora: Cláudia Cristina Gesing, Bohrer.

2º lugar

Portal da Rede Teia de Jornalismo - Unicenp - Autores: Isabela Camargo, Guilherme Guinski, Eduardo Macários, Evelise Taporoski, Graciele Muraro, Juliane Silva, Vanessa Ramos – 1º, 2º, 3º e 4º ano - Professora: Rosângela Stringari.

JORNALISTA CRIA FERRAMENTA PARA GOVERNO ELETRÔNICO

O jornalista Tarás Antônio Dilay lançou o site *Ontoweb* (www.ontoweb.com.br), um buscador dedicado a informações relativas ao governo eletrônico e suas aplicações.

CAIO COSTA LIMA VOLTA À GAZETA

O jornalista Caio Castro Lima está de volta à equipe de repórteres da *Gazeta do Povo*. Provisoriamente vai atuar na cobertura política.

29 de junho. No palácio do planalto, o governo federal se prepara para anunciar o padrão de TV Dígita que o Brasil vai adotar. Nenhuma novidade: a escolha recai sobre o padrão japonês. Na cerimônia, Heizo Takenaka, ministro do Interior e Comunicações do Japão, o embaixador japonês Takaniko Horimuro, Celso Amorim, Hélio Costa e Lula.

Na platéia, representantes dos pesquisadores envolvidos na pesquisa do Sistema Digital Brasileiro, dos empresários do setor eletro-eletrônico e dos radiodifusores, representados pela Associação Brasileira de Emissores de Rádio e Televisão (Abert). Nenhum representante da sociedade civil organizada.

Coube ao engenheiro Roberto Franco discursar em nome dos radiodifusores. “Antes de tudo, felicito o presidente Lula pela escolha do senador Hélio Costa para o posto de ministro das Comunicações. Nascido no rádio e na televisão, devolveu ao setor a necessária importância, abrindo-nos a possibilidade de participação ativa no processo de discussão da TV digital brasileira”. Nada mais justo e verdadeiro. Hélio Costa assumiu o Ministério das Comunicações (MiniCom) em agosto de 2005 e tratou de acelerar a discussão da TV digital e abrir espaço para os radiodifusores ao mesmo tempo em que fechava o diálogo com os demais segmentos da sociedade.

O Conselho Consultivo composto de representantes da sociedade e criado por decreto do próprio governo para opinar sobre o assunto continuou existindo. Mas deixou de usufruir de recursos para deslocamento e passagem dos seus membros, o que, na prática, significou quase que a total desarticulação do espaço de discussão. Segundo Gabriel Prioli, membro do Conselho Consultivo e presidente da Associação Brasileira das TVs Universitárias (ABTU), todos os outros conselhos criados pelo governo Lula tinham e têm subsídios para passagem e hospedagem.

Ao mesmo tempo, o MiniCom se recusava a discutir o tema em qualquer espaço público, faltando, até mesmo, a uma audiência pública da Câmara dos Deputados. Após o anúncio da escolha do padrão japonês, também se recusou a ir a programas da TV Senado e da TV Câmara. Nenhum programa foi ao ar. O Ministério também impediu a realização de transmissões experimentais nos padrões europeu e brasileiro após recusa dos japoneses de participar da demonstração.

Reação

A repercussão na sociedade civil foi imediata. “O governo, apesar de todos os argumentos e fatos, vai atender só os interesses dos radiodifusores e da indústria japonesa. Foi um enorme equívoco”, atacou Sérgio Murillo, presidente da Fenaj. Segundo ele, o governo cedeu aos interesses da Globo e manteve a mesma lógica dos governos anteriores na área de comunicação.

A federação também considerou a decisão

TV DIGITAL

Vitória dos RADIODIFUSORES

Governo atende a Abert e mantém a comunicação como moeda de barganha política

Antônio Cruz/ABr



FORA DE SINTONIA: filho da TV, Hélio Costa foi fiel aos patrões

autoritária. “A decisão foi tomada por decreto, que é um instrumento antidemocrático. Poderia ter sido feita através de projeto de lei, apresentado no Congresso, como seria conveniente num tema de tamanha relevância social”, diz Murilo. Junto com o Fórum Nacional de Democratização da Comunicação (FNDC) a Fenaj está analisando a possibilidade de entrar na Justiça contra o decreto. Quem também está avaliando o decreto é o Ministério Público dos Direitos do Cidadão. A procuradora federal Ela Wieco deve anunciar, anda este mês, se o Ministério Público tomará alguma medida jurídica e qual será.

Abert prefere padrão japonês pela flexibilidade

Desde 1998, a Abert defende a adoção do padrão japonês. Segundo o engenheiro Ronald Siqueira Barbosa, assessor técnico da associação há 25 anos, a flexibilidade do uso da banda eletromagnética ou canal é o principal atrativo do padrão japonês.

A flexibilidade permitiria que cada concessionário da radiodifusão pudesse optar pelo uso que queira fazer do seu canal. No canal de 6 MHz, os radiodifusores poderiam transmitir multicanal, dados, conteúdos em alta-definição, conforme seus interesses comerciais. Barbosa critica quem defende que é necessário definir primeiro o que será feito da TV digital antes de escolher o padrão. “É brincadeira quando alguém exige a definição do modelo de negócios antes de escolher o padrão. As operadoras de telefonia celular descobrem um novo modelo de negócio a cada dia”, defende. Seria necessário fazer uma sondagem de público para saber o que os telespectadores vão querer. Aplicada à radiodifusão, esta lógica significa que não só o modelo deve ser flexível, como também a legislação, que nem começou a ser discutida.

A flexibilidade defendida por Barbosa mata uma das principais reivindicações do representantes da sociedade civil organizada: o operador de rede. Seria uma empresa, preferencialmente pública, que receberia todas as programações e, com diversas antenas num mesmo suporte, transmitiria o sinal de todas as emissoras. Hoje, cada emissora monta sua antena independentemente.

A presença do operador de rede tiraria flexibilidade das emissoras, que teriam dificuldades para colocar, na sua banda, TV de alta definição em um dia e multiprogramação no outro, conforme sua estratégia comercial. Por outro lado, o operador de rede deixaria clara a distinção entre espaço eletromagnético (público) e o radiodifusor (privado) e ainda permitiria uma ocupação mais racional do espaço eletromagnético. Além de ser mais flexível, o padrão japonês também dificulta a entrada de novos produtores no mercado. O grande temor dos radiodifusores era que as telefônicas se tornassem concorrentes diretas.

NILTON ROMANOWSKI LANÇA LIVRO

O jornalista Nilton Romanowski lançou o livro de bolso "Os Aspectos de Deus – Pingos da Sabedoria Universal".

MACAXEIRA ILUSTRA LIVRO

O fotojornalista Carlos Zanello de Aguiar, o Macaxeira, ilustra, com 150 imagens obtidas ao longo de 20 anos, o recém-lançado livro "Fandango do Paraná: Olhares", do escritor Edival Perrini.

TV DIGITAL

RETRATO de um governo

Discussão começa ampla e democrática e termina privilegiando os padrões

A discussão da TV digital no Brasil foi um retrato do que tem sido governo Lula. O decreto que instituiu o processo, ainda na gestão de Miro Teixeira no MiniCom, cria mecanismos de discussão pública e subordina o debate aos interesses da sociedade. Ao mesmo tempo, obriga a decisão a atender demandas educacionais, democráticas e de inclusão digital.

A decisão anunciada no último 29 atropela tudo isso. Ou seja, desrespeita o próprio decreto do governo. A contradição interna é evidente. O processo começa aberto e amplo e acaba fechado nos interesses dos radiodifusores e restrito a aspectos técnicos. Reduzir a discussão a isso era tudo o que os radiodifusores queriam. Apesar disso, Lula não se poupou de elogios. "Se a gente pudesse fazer uma tomografia de todo o processo, a palavra que iria aparecer seria 'democracia tecnológica', porque nós não tivemos preocupação de ouvir apenas parceiros, nós tivemos o compromisso de ouvir todos", discursou o presidente.

Ambigüidade jurídica

Lula foi rápido. De pronto, chamou a TV digital de nipo-brasileira. "A implantação da TV digital enseja uma oportunidade de desenvolvimento de tecnologias brasileiras que serão adotadas no Sistema Brasileiro de Televisão Digital, em parceria com os nossos irmãos japoneses. Possibilita uma efetiva política industrial que contemple a associação de empresas brasileiras e japonesas", discursou o presidente.

O otimismo não é compartilhado pelo pesquisador do CPqD – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – Takashi Tome. Segundo ele, o decreto é ambíguo e permite duas leituras. A primeira, que é possível a incorporação de tecnologia brasileira e a segunda de que não é possível.

Takashi explica, no entanto, que, pelo menos, as pesquisas brasileiras em modulação (o envio dos sinais da TV digital) estão descartadas. "O ISDB-T (sistema japonês) é um padrão de modulação", diz. Muitas das ambigüidades do decreto serão decididas por um fórum técnico, que será instalado dentro de dois meses e deverá durar até seis. Este fórum deverá contar, obrigatoriamente, com representantes dos radiodifusores, da indústria eletroeletrônica e de pesquisadores.

"Não espero que haja abertura na dis-

cussão. O ministro Hélio Costa só ouviu os radiodifusores até agora. Por que, neste momento, mudaria de postura?", questiona Gustavo Gindre, do Coletivo de Comunicação Intervezes. Mesmo que as portas estejam fechadas, a Fenaj e o FNDC estão prontos para entrar na discussão, via Congresso. Como a regulação da TV digital ainda está para ser formulada integralmente, as duas entidades preparam projetos de lei para apresentar aos deputados. Este será o novo capítulo desta disputa. A TV Digital é muito recente e carece, em vários pontos, de regulação. A Fenaj e o FNDC apostam que o jogo ainda não acabou. Em Curitiba, no dia 26, em uma audiência pública na Assembléia Legislativa, a Frente Nacional por um Sistema Democrático de Rádio e TV Digital – Paraná, com participação do Sindijor, trouxe contribuições ao debate e exigiu maior participação da sociedade civil no debate sobre a digitalização.

Possibilidades

O processo de digitalização de áudio e vídeo tem sido tratado como apenas um ganho em termos de qualidade de som e imagem, mas as potencialidades da TV Digital são muito mais amplas. Por isso, não é só uma questão tecnológica. A TV digital pode, por exemplo, representar uma grande democratização da comunicação: mais pessoas produzindo conteúdos e menos concentração da mídia. Com esta potencialidade, não é estranho que seja apagada da agenda pública como tema de debate e que, nos corredores, seja objeto de grande disputa.

Isto tudo porque, basicamente, a digitalização da TV aberta otimiza a ocupação do espectro. Atualmente, cada programação necessita de 6 MHz para ser transmitida. A digitalização permite: multicâmaras (diferentes imagens do mesmo evento), multiprogramação (o noticiário num sub-canal, uma novela no outro sub-canal, uma entrevista no outro), transmissão de dados, envio de mensagens (como se fosse e-mail), extratos de INSS, boletim a associados de uma cooperativa, interatividade (se os receptores foram dotados de canal de retorno), regionalização da produção, pela ampliação do número de canais, estímulo à produção independente, além das potencialidades econômicas na área eletroeletrônica e de produção de conteúdos e da melhoria na qualidade de imagem e de som.



Davi Macedo



AUDIÊNCIA PÚBLICA EM CURITIBA: sociedade civil não se entrega

Jornalistas debatem tema no 32º Congresso

A TV Digital está na pauta de discussões do 32º Congresso Nacional dos Jornalistas, que acontece de 5 a 8 de julho, em Ouro Preto (MG). Com o tema Liberdade de Imprensa e Democratização da Comunicação, o evento prevê debates com candidatos à Presidência da República e discussões de grandes temas de interesse da categoria: o Conselho Federal dos Jornalistas, a Ética e Formação Profissional e o Mercado de Trabalho. A presidente do Sindijor, Aniela Almeida, e o diretor de Imagem, Pedro Serápio, participam como delegados do sindicato. Serápio participará ainda do IV Encontro Nacional de Jornalistas de Imagem (IV Enji), evento que antecede o congresso e que será um espaço de discussão sobre a realidade profissional deste segmento. Novas inscrições estão esgotadas e encerradas.

ANA LUISA PEREIRA NA BYVIVAS

A jornalista Ana Luisa Pereira passou a integrar a equipe da empresa de comunicação Byvivas como revisora.

DOCUMENTO RESERVADO NA TV

O jornal eletrônico *Documento Reservado*, criado há três anos, está com uma versão em TV. O programa, apresentado por Pedro Ribeiro e pelo ex-diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Aurélio Munhoz, vai ao ar na *Rede Mercosul* estadual e *Canal 21* Curitiba e Região Metropolitana.

DIPLOMA

Decisão sobre formação específica vai ao Supremo

Fenaj vê recurso especial com naturalidade; decisão por fim à discussão

O julgamento da ação civil pública que discute a exigência de formação acadêmica específica para o exercício do Jornalismo será feito pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O Tribunal Regional Federal da 3ª Região admitiu um recurso extraordinário do Ministério Público Federal (MPF), que foi encaminhado ao STF. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), que já esperava por esta admissão.

“Mas acreditamos que as teses contrárias à exigência do diploma para o exercício da profissão serão derrotadas na instância máxima de recursos. Nossa expectativa é de que o STF julgue o mais rápido possível a questão”, disse o presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade. A federação sustenta que o recurso não altera a decisão do TRF e o diploma continua valendo em todo o território nacional, a menos que haja decisão contrária de instância superior. O questionamento, do MPF é de que a regulamentação da profissão, feita em 1969 e 1979, não teria sido recepcionada pela Constituição de 1988.

Devido ao instrumento da súmula vinculante, após a decisão do STF nenhuma nova ação será eficiente para questionar a exigência ou não do diploma para jornalista. Após a decisão do STF a dis-



Divulgação/STF

STF: nova arena na disputa sobre obrigatoriedade do diploma

cussão chegará ao fim e não caberão novos questionamentos em primeira instância, como a que originou toda a discussão, em outubro de 2001.

Precários

Um mandado de segurança foi impetrado por uma organização de Curitiba chamada Associação de Defesa do Trabalhador Discriminado (Adetradi) no

Superior Tribunal de Justiça (STJ) e pede a suspensão dos efeitos da Portaria 03/2006 do Ministério do Trabalho e Emprego. Esta portaria cassou os registros precários de jornalistas concedidos durante a vigência da decisão da Justiça Federal que retirou a obrigatoriedade da formação superior específica. A Adetradi obteve liminar possibilitando que precários a ela filiados voltem a ter o regis-

tro. A associação estava alardeando que quem viesse a se associar a ela, pagando R\$ 1.000,00 de honorários advocatícios mais uma mensalidade de R\$ 50,00, poderia recuperar o registro precário (posteriormente, a associação retirou de seu site a informação sobre a necessidade do pagamento dos honorários e disse que se tratava de invenção da Fenaj, que luta pela cassação da liminar).

Senado aprova projeto da regulamentação das funções jornalísticas

O projeto de lei da Câmara que amplia o rol de atividades privativas de jornalista (SF PLC 00079 2004, ou n.º 708/2003, na origem) está para ser sancionado pelo presidente Lula. Aprovado pelo senado, a proposta ampliará de 11 para 23 as funções privativas da profissão, inclusive a de assessor de imprensa, está sendo alvo de uma nova campanha na imprensa, similar à que ocorreu quando da discussão do Conselho Federal dos Jornalistas.

Veículos como *O Estado de S. Paulo* e *O Globo* já viram no projeto ameaça à liberdade de expressão e, até mes-

mo, um “golpe” – pois, segundo eles, o projeto não teria sido abertamente discutido.

Atendendo a uma demanda da categoria, através da Fenaj, o projeto foi apresentado pelo deputado Pastor Amarildo (PSB-TO) em 2003 na Câmara. A proposta era de atualizar as funções privativas de jornalistas, caracterizadas no decreto 972, de 1969, que regulamenta a profissão. A Fenaj e os sindicatos de jornalistas prosseguirão pressionando pela sanção do projeto. Mais informações, no site www.fenaj.org.br

Sindijor notifica empresas por falta de jornalista responsável

Durante os meses de maio e junho, a Diretoria de Fiscalização do Exercício Profissional fez notificações aos jornais *Tribuna do Centro Oeste*, de Laranjeiras do Sul, o *Jornal Vale do Xagu*, de Rio Bonito do Iguaçu, *Jornal Opinião – Compromisso com a Verdade*, de Palmeira e o site da Prefeitura Municipal de Quatro Barras - todos por não contarem com jornalista responsável. Após as notificações, responderam ao Sindijor comprometendo-se a regularizar a situação: o *Informativo Vereador Lara*, de Quatro Barras, a revista *Correio do Beija-Flor – Informação e Consciência*, jornal *New Fighters* e o periódico *Informativo Saletino*, de Curitiba.

Foram feitos pedidos de fiscalização à Delegacia Regional do Trabalho sobre veículos que, notificados, não deram resposta ao Sindijor. Foram eles: o jornal *Notícias Paraná*, de Curitiba, por empregar como jornalista um detentor de registro precário; a *Folha Pontal do Paraná*, que simplesmente não conta com jornalista responsável; o *Jornal de Uvaranas*, de Ponta Grossa, por ter como responsável uma pessoa sem registro adequado; o jornal *O Expresso*, de Rio Branco do Sul, por ter como redator-chefe uma pessoa sem registro, e ainda o jornal *Guarujá em Páginas*, por estampar em seu expediente como editor uma pessoa sem registro.

FÁBIO CAMPANA: DA GAZETA PARA A RIC

O jornalista Fábio Campana deixou a *Gazeta do Povo*, onde assinava uma coluna de política há doze anos. Ele vai para a *RIC* apresentar o programa QI na TV.

APOSENTADO, HÉLIO TEIXEIRA DEIXA ITAIPU

O jornalista Hélio Teixeira deixou a superintendência de Comunicação Social da Itaipu. Ele se aposenta após quase onze anos na empresa

COLUNA DA CIRANDA

O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Imprensa: UM DIÁLOGO INADIÁVEL

Patricia Smaniotto *

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completa 16 anos em 2006. A geração de crianças que nasceu junto com o ECA - e que deveria ter sido por ele protegida de maneira mais eficaz e completa desde o nascimento - também chega este ano à maioridade eleitoral, o que é relevante em ano de eleições presidenciais. No entanto, muitos desses adolescentes não irão às urnas exercer seu direito à cidadania e à participação política. Simplesmente porque muitos deles estão mortos, outros presos, outros sofrem violências indescritíveis aos seus direitos mais fundamentais e outros - que lutam pela mínima sobrevivência numa sociedade desigual, violenta e exclusiva - sequer sabem que têm quaisquer direitos.

Os direitos e deveres estabelecidos pelo ECA ainda são desconhecidos da maioria

da população. Pior: quando conhecidos, ainda que superficialmente, são alvo de ceticismo, crítica e repúdio - todos frutos da falta de informação e da desinformação. A verdade é que uma lei, por si só, não muda a mentalidade das pessoas. O que muda a mentalidade das pessoas são outras pessoas - é aqui que a imprensa tem papel fundamental. Capaz de alcançar rápida e amplamente todas as classes sociais, ela está em condição privilegiada de acelerar o longo processo de mudança estrutural da sociedade que eventualmente transformará o que está no papel em valores éticos, morais e culturais exercidos e defendidos por todos os brasileiros.

Infelizmente, o diálogo entre a imprensa e o ECA ainda é muito tímido. Tome-mos como exemplo o Paraná: pesquisa realizada pela Ciranda/Rede Andi em 10 jornais paranaenses ao longo de 2004 demonstra que, das 28.220 matérias sobre infân-

cia e adolescência veiculadas nesse período, apenas 310 citavam o ECA - ou seja, 1,1% do total. Destas inserções, somente 44 citaram a importância do conhecimento da lei pela sociedade como condição básica para assegurar os direitos e deveres das crianças e adolescentes. Por fim, apenas 13% tratavam do tema em artigos, colunas ou editoriais, revelando uma preocupação para além do factual ou pontual.

É pouco, é muito pouco. A infância e a adolescência têm pressa: segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a cada dia, 16 crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos são assassinados no Brasil (faixa etária que, aliás, está no topo das taxas de homicídios), sem falar dos milhares que são vítimas de violência (doméstica, sexual e social), explorados pelo narcotráfico, arrebanhados pelas redes de exploração sexual comercial ou, ainda, arrancados da infância e da

escola pelo trabalho infantil. Cabe à imprensa, como formadora de opinião, a tarefa vital de pautar as questões relativas aos direitos da criança e do adolescente com regularidade e profundidade, desmistificando o ECA como "lei para proteger bandidos", divulgando e esclarecendo seu conteúdo junto à população e, principalmente, aprofundando a reflexão sobre as causas sociais das violações dos direitos infanto-juvenis, que quase sempre se devem à ação ou à omissão dos adultos e das instituições. Assim, talvez a próxima geração de jovens eleitores possa ir (em peso) às urnas, munidos de esperança, consciência e dignidade.

*** Patricia Smaniotto é jornalista, antropóloga e voluntária da Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e da Adolescência.**

COLUNA DA AJAP

Ajap faz seminário pioneiro de Jornalismo agrícola no País

O Jornalismo agrícola foi tema de um encontro de mais de uma centena de profissionais em Curitiba, nos dias 25 e 26 de maio. Além de jornalistas, estudantes, professores e pesquisadores se reuniram para debater a qualidade da comunicação rural e os caminhos para seu aperfeiçoamento.

A realização do seminário foi um primeiro desafio a que se propôs a Associação de Jornalistas do Agronegócio (Ajap), criada há um ano com o objetivo de buscar a qualificação dos profissionais que atuam no setor rural. A própria idéia de reunir jornalistas da agroeconomia é uma iniciativa inédita no País, que já despertou o interesse de profissionais de outros estados.

O chefe da Assessoria de Comunicação da Embrapa, Edilson Fragalle, fez a palestra

de abertura do simpósio. Ele mostrou que o setor agropecuário, e sua interface com a pesquisa, oferece diversos assuntos "portadores de futuro", como a biotecnologia e o desenvolvimento de novos alimentos e novos usos para velhos alimentos.

Para a professora da Universidade de Londrina (UEL) Luzia Yamashita, o envolvimento dos profissionais da área é importante para evidenciar a necessidade de inclusão, nos cursos de Jornalismo, de disciplinas voltadas à área de economia agrícola. "Hoje é possível adaptar as disciplinas de acordo com as necessidades do mercado, levando em consideração as condições de cada região", comenta. A troca de informações foi o ponto positivo destacado pelo assessor de imprensa do Iapar de Londrina, Ed-

milson Liberal. "Neste encontro pude perceber que somos muitos, e a troca de informações e de conhecimento é muito proveitosa", afirmou.

O diretor-geral da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Francisco Simioni, considera que a aproximação da imprensa com os setores do agronegócio é fundamental. "Os meios de informação são canais essenciais entre as políticas públicas e o campo", ressaltou.

As oportunidades que o país perdeu por causa do ressurgimento da febre aftosa fizeram o tema abordado pelo consultor Jeremiah O'Callaghan, da Coimex Exportação e Importação, de São Paulo. Ele comentou também o comportamento da mídia no Paraná: "a demora de seis meses para decretar os focos de febre

aftosa deveria ter sido um escândalo nos meios de comunicação. Mas o que se viu foi a exploração política de uma questão técnica. Na Argentina, o encaminhamento da solução para o mesmo problema aconteceu em três dias".

A Associação de Jornalistas do Agronegócio (AJAP) tem hoje mais de 70 integrantes. Deve, em breve, lançar um site de notícias e debate da comunicação rural. É uma entidade sem fins lucrativos, apenas com a missão institucional de "promover o ponto em que a comunicação, a agricultura e o desenvolvimento se encontram". Durante o seminário em Curitiba, foi reeleita a primeira diretoria da AJAP. Marcos Tosi é o presidente, e Samuel Milleo, o vice. Contatos: ajappr@gmail.com, (41) 9216-2882 ou (41) 9975-2457.

Biblioteca da comunicação

CONSELHOS A UM JORNALISTA - François Voltaire
169 pp., São Paulo: Martins Fontes, 2006; R\$ 28,50



Obra de referência para jornalistas, ainda que não assim reconhecida, "Conselhos a um jornalista" carrega a permanência do pensamento iluminista para a comunicação de hoje. Adverte, por exemplo, resenhistas a não formular juízos de valor explícitos sobre as normas. "Nunca digas como o odiado autor das Observações (abade Desfontaines) e de tantas outras brochuras: 'A peça é excelente, ou ela é ruim, ou tal ato é impertinente, tal papel é lamentável'. (...) Não é teu juízo que pedem, mas o relato de um processo que o público deve julgar". Mostra a necessidade de o jornalista desconfiar de fontes, citando como exemplo o testamento político do cardeal Richelieu, ao qual atribui 12 falhas que acabam por desmerecer suas pretensões de autenticidade. Temos como essencial que um jornalista domine três línguas, mas ele acrescenta também o grego como indispensável: "Não é permitido a um jornalista ignorá-lo". Sem este conhecimento, diz ele, o jornalista terá de muitas

palavras francesas apenas uma idéia confusa. E propõe um teste simples. Entre os conselhos, o de ler a Bíblia, observando como figuras de linguagem como a prosopopeia, favorita de escritores hebreus, representam recursos poderosos de narração. Ainda hoje é possível resgatar a cada dia textos de boa qualidade espalhados em milhares de publicações, mas ainda obra de uma minoria que demonstra ter a prática de ler antes de escrever. O resumo dos conselhos de Voltaire é que, antes de escrever, é preciso ler, pesquisar, pensar.

AS ESTRATÉGIAS SENSÍVEIS: AFETO, MÍDIA E POLÍTICA - Muniz Sodré
230 pp., Petrópolis: Vozes, 2006; R\$ 39,00



Nesta obra, Muniz Sodré articula os âmbitos do afeto, mídia e política, tendo por interlocutores os pensamentos de Baudrillard, Norberto Bobbio, Rorty, Deleuze, Maffesoli, Vattimo e como pano de fundo o avanço tecnológico e sua presença no cotidiano. A atenção à dimensão estética da vida hodierna dá espaço para as paixões, a imaginação, a emoção. A dinâmica da convivência humana não é analisável apenas do ponto de vista funcional, ou econômico, ou ideológico... O autor mostra que a comunicação não se restringe à transmissão de conteúdos e que compreender uma realidade não é dominá-la, mas estabelecer com ela um vínculo. Muniz Sodré faz uma análise da eleição de Lula à Presidência. Ao tema, convergem os três temas discutidos. Pois havia uma atmosfera afetiva propícia para o PT, e o candidato soube detectá-la, fazer dessa atmosfera a sua força. O Mal ameaçador (FMI, desemprego, falta de esperança para os jovens, corrupção

generalizada...) seria vencido pelo Bem. O povo celebrou o operário no poder e a ruptura e, meses depois, se viu defrontado com o "terceiro mandato" de Fernando Henrique Cardoso.

JORNALISMO - REFLEXÕES, EXPERIÊNCIAS, ENSINO, Alexandre Castro, Marcelo Lima e Tomás Barreiros, 303 pp., Curitiba: Editora Pós-Escrito, 2006, R\$ 20,00



Os dez ensaios reunidos no livro procuram discutir o Jornalismo atual e sua relação com diversos temas, como o poder, a democracia e o ensino. Os textos trazem reflexões sobre o Jornalismo em seus aspectos estético, técnico e político. Um dos ensaios fala sobre o rádio e as novas tecnologias, enquanto outro traz um estudo de caso do jornal Laboratório da Notícia (Lona), o primeiro periódico acadêmico de circulação diária do Brasil. Apesar de ter sido escrito por professores de áreas diferentes dentro do Jornalismo, o objetivo do livro é trazer ao leitor uma visão de conjunto sobre as questões vinculadas a um dos instrumentos mais importantes para a mobilização da sociedade. "Jornalismo - reflexões, experiências, ensino" é o oitavo livro publicado pelo ICJP em parceria com o Unicenp. Dentre as publicações estão trabalhos acadêmicos de professores e projetos de pesquisa em conjunto com estudantes.

SEJA O PRIMEIRO A SABER - A CNN E A GLOBALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO - José Carlos Aronchi de Souza, 208 pp., São Paulo: Summus Editorial, 2006, R\$ 36,40



A posição atualmente incontestável da rede de televisão norte-americana CNN de transmitir "a imagem oficial dos conflitos mundiais" sugere uma pesquisa inesgotável. O jornalista José Carlos Aronchi de Souza encarou o desafio de elucidar parte desse complexo tema, que hoje dita as regras do telejornalismo mundial, influenciando a criação de corporações similares em todo o mundo. Nesta obra, o autor explica como os conceitos de hegemonia e geopolítica são aplicados na era da globalização. Uma das hipóteses confirmadas durante a pesquisa que originou o livro, segundo Aronchi, é a de que a CNN é difusora da hegemonia e da geopolítica norte-americana. "Nenhum outro canal de notícias no mundo suspende a programação por 43 dias para falar única e exclusivamente de um assunto que interessa aos Estados Unidos. Cem por cento dos assuntos abordados durante o período de amostragem na pesquisa citam o país ou enfocam temas norte-americanos", afirma o autor. Por isso, diz, a CNN

incorpora e personifica os elementos do "príncipe eletrônico" apontado pelo sociólogo Octávio Ianni, que faleceu em 2004. Em quatro capítulos, Aronchi demonstra que o grande objetivo do maior conglomerado de mídia no mundo é manter o público informado, entretido e conectado a ele.

JORNALISTA FREE-LANCER NA EUROPA

Jornalista residente na Europa se disponibiliza para free-lance internacional. Cobertura de eventos como as feiras internacionais de orgânicos - BioFach em Nuremberg (Alemanha) e Sana em Bologna (Itália) -; a produção de leite orgânico na Itália; consultoria sobre as iniciativas governamentais e não-governamentais na área de incentivo à agricultura, novas técnicas em orgânicos, organização dos pequenos produtores e implantação de sistema digital do Ministério da Agricultura na região da Emilia-Romagna (Itália); campanhas e estratégias de redução da poluição atmosférica na cidade de Bologna; a expansão do comércio equo e solidário na Europa. Assessoria e elaboração de textos em demais temas da área ambiental, humana e artes. Leticia Koehler - leticialk@hotmail.com/(0039) 320 470 7807.

tabela de preços - Agosto 2006

SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.698,28
Editor	2.207,76
Pauteiro	2.207,76
Editor chefe	2.547,41
Chefe de setor	2.547,41
Chefe de reportagem	2.547,41

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.698,28
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	91,13
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	118,01
Standard	141,41

Diagramação por página

Tablóide	59,02
Standart	80,48
Revista	43,87

Tablita / Ofício / A4

	29,97
--	-------

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	23,75
Tablóide	49,60
Tablita	37,41
Standard	103,72

Ilustração

Cor	140,80
P&B	93,76

Reportagem fotográfica - ARFOC (tabela nova)

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

Observações importantes: Lembramos que os valores acima referem-se apenas ao trabalho do profissional, incluído o uso do equipamento básico necessário para se executar uma cobertura fotográfica. Despesas com filmes, revelações, provas - contato, cópias, duplicatas, molduras, transmissões, transporte, alimentação, hospedagem, seguro de vida, credenciamento, dentre outras, correm por conta do contratante. Trabalhos realizados entre 22 e 6 horas, aos domingos e feriados e as saídas mistas (p & b e cor) serão acrescidas em 50%. Conforme a Lei 9610/98 o fotógrafo realiza um trabalho de criação intelectual, que não pode ser confundido com mera prestação de serviços, portanto a LICENÇA DE REPRODUÇÃO DE OBRA FOTOGRÁFICA é um documento legal de cobrança e deve substituir a nota fiscal de serviços. O crédito na foto é um direito do autor, obrigação de quem quer que divulgue, previsto pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a Lei 9.610 de 19/02/98. Na republicação, será cobrado 100% do valor da tabela. A foto editorial não pode ter utilização comercial. Certifique-se que a pessoa que vai lhe prestar o serviço de fotogrametria, é um profissional habilitado. EXIJA A IDENTIFICAÇÃO DE REPÓRTER FOTOGRÁFICO. Sugestões deverão ser encaminhadas ao Sindicato através do fax 41 224-9296 ou Correio Eletrônico: sindijor@sindijorpr.org.br

APOSENTADO, MAGNO É DEMITIDO DA TV IGUAÇU

Tão logo conseguiu sua aposentadoria, o jornalista Irary Carlos Magno foi demitido da *TV Iguaçu*, onde trabalhava desde 1973. Ele pleiteará na Justiça do Trabalho direitos não pagos em rescisão. Magno permanece como presidente da Arfoc-PR.

JORNAL DE BAIRRO NOTICIA EM PRIMEIRA MÃO

Jornal de bairro fura grandes veículos. O *Jornal do Batel*, dirigido pelo jornalista Luiz Gonzaga de Mattos, deu em primeira mão os projetos da Prefeitura para modificações na Pracinha do Batel, de grande repercussão em Curitiba.

HISTÓRIA

Fase de reorganização e o "NOVO SINDICALISMO"

Emerson Castro *

Nas duas eleições com duas chapas que aconteceram no período entre 1979 e 1988 no Sindicato dos Jornalistas do Paraná, o pano de fundo foi o processo de reorganização do sindicato, após ter sofrido intervenção do governo militar, em 1964. Nos 15 anos entre 1964 e 1979, o sindicato permaneceu sob forte controle do Ministério do Trabalho e, na maior parte do tempo, dirigido por profissionais que mantinham relações cordiais com o sistema de governo vigente.

A eleição de 1979 colocou em disputa chapas lideradas pelos jornalistas Luiz Geraldo Mazza, de um lado, e Desidério Perón, de outro. Embora houvesse convergência de ambas em se opor à visão sindical empregada ao longo dos anos 1970, a chapa vencedora, de Desidério Perón, assumiu o discurso da transição, afastando os que poderiam ser enquadrados como "extremistas". O embate entre as duas chapas teria ocorrido em dois planos: o ideológico e o da ética no exercício profissional.

Em 1988, o confronto também foi ideológico: uns defendendo estratégias de enfrentamento aberto aos patrões e ao governo federal, com mobilização dos jornalistas por seus direitos; e outros, pragmaticamente, optando por estratégias que evitavam o enfrentamento aberto, sem mobilização. A esta altura, já estava instalado no cenário sindical dos jornalistas, ao longo da década de 1980, o debate sobre quais as atribuições de um sindicato, na medida em que o país estava sendo redemocratizado; e sendo ele de jornalistas, discutia-se qual sua contribuição específica para a sociedade e para os próprios jornalistas.

Estudou-se o período tomando como base de pesquisa atas de assembléias e



reuniões no sindicato e a análise de entrevistas com ex-dirigentes e candidatos a dirigentes do sindicato, os quais disputaram eleições - portanto vencedores e derrotados -, entre 1979 e 1988, e de documentos arquivados na instituição. Para analisar esse processo, adotou-se como contraponto o conjunto de propostas e conceitos estabelecidos no movimento sindical durante a década de 1970,

denominado "novo sindicalismo".

Os contextos político e econômico do período ganham vida quando observados a partir do "novo sindicalismo", cujos conceitos não têm correspondência direta com o movimento sindical dos jornalistas paranaenses, mas estavam na ordem das discussões sindicais.

Conhecer os pontos de aproximação e distanciamento, absorção ou repulsa

às novas idéias em debate no âmbito sindical brasileiro, especialmente a partir de um sindicato de camada média que representa profissionais em boa parte formados em universidades, ajuda a esclarecer a visão sobre a ação sindical que este sindicato adotou, rejeitou ou no mínimo foi obrigado a refletir, para então se posicionar tanto do ponto de vista da ação de um grupo de trabalhadores quanto do exercício da cidadania.

A origem do "novo sindicalismo" está na emergência de uma nova corrente sindical, que mesmo começando minoritária no final dos anos 1970, questiona a organização dos sindicatos e seus objetivos. O ponto central de sua proposta era a abolição da ingerência estatal no mundo do trabalho, consagrada na própria legislação, que também estabeleceu todo o sistema de relações trabalhistas desde os anos 1930 e 1940. Foi nesses termos que os governos autoritários encontraram um ambiente ideal para ampliar as ingerências. Contra isso é que o "novo sindicalismo" começou a insurgir-se.

Especificamente sobre a organização sindical, as propostas eram na direção da mobilização reivindicativa, maior participação da base nas decisões e gestão democrática. Reivindicavam, portanto, que fossem reconhecidos a partir de uma dignidade operária tanto na sociedade quanto no campo político.

Especificamente no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná verifica-se uma discussão dentro desse mesmo campo, mas com vetores e resultados diferentes. Na próxima edição serão apresentados os detalhes da eleição de 1979, onde na pauta das chapas estavam ideologia, ética e estratégias eleitorais, mais que quaisquer outros itens.

*** Emerson de Castro é jornalista e professor.**

RICARDO MEDEIROS VOLTA À GAZETA DO POVO

O ex-presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, liberado para ficar durante três anos para dar expediente na entidade, voltou à edição na *Gazeta do Povo*.

SITE CURITIBA MAIS CINEMA COMPLETA UM ANO

O site *Curitiba Mais Cinema* (www.curitibamaiscinema.com.br), editado pelo jornalista Wikerson Landim, está completando um ano. O site traz notícias do cinema mundial, com destaque para o cinema paranaense.

ANIVERSÁRIO

ARFOC-PR marca seus 40 ANOS com solenidade

A ARFOC-PR realizou no dia 26 de maio, na Casa do Jornalista, um evento de comemoração pelos seus 40 anos. Houve confraternização, seguida de entrega de certificado aos ex-presidentes da entidade: Carlos Alberto Sdroyewski, João Urban, Carlos Ruggi, Edgard Maciel, Edson Carlos da Silva, Maurílio Chelli, Fernanda M. de Castro Paula, Irany Carlos Magno, Luiz Augusto Costa; e, em homenagem póstuma, a João Maria Vieira, Oswaldo Jansen, Antônio Ferreira da Silva, Portes Sólton Casella, Geraldo Magella Vermelho. Foram também homenageados alguns dos colaboradores da entidade: João Bruscz, Aniele Nascimento, Albari Rosa, Edson Jansen, Celso José Mirmann, Jorge dos Santos Melo, Mauro Frasson, Sandra Volf, Mario Néri, Gladimir Nascimento, Lincoln Vendramel, Antônio Carlos Miranda Costa, Dionei Santos, Arnaldo Alves, Gabriel de Freitas, Jonathan Campos, Rodolfo Bühner, José Eugênio de Sousa, Urutides Borges, Mário Nunes Nascimento, Rubens Vandresen, Divonzir Amâncio Gonçalves, Valterci Santos, Chuniti Kawamura, Hernani Viei-



Entrega de homenagens durante a cerimônia

Anderson Tozato

ra, Maria Francisca Klosiensi (da Associação dos Cronistas Esportivos do Paraná, Acep), César Antônio Brustolin, o ex-presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, além do desembargador João Kopytowski, do advogado Josafá Lemos e da empresa Ticolor. Na avaliação do atual

presidente, Irany Carlos Magno, a trajetória da Arfoc-PR nestes 40 anos foi bastante positiva. O reconhecimento e respeito dos profissionais de imagem foram, segundo ele, a maior conquista da entidade. De acordo com Magno, no passado, havia certa discriminação aos repórteres

fotográficos e cinematográficos, o que vem sendo eliminado com a progressiva formação superior em Jornalismo destes profissionais. “Com a participação maior dos associados, conseguimos resultados, mas aos poucos vamos atingindo nossos objetivos”, disse Magno.

CONFRATERNIZAÇÃO

Sindijor participa de TORNEIO DE FUTEBOL

O SINDIJOR participou no dia 27 de maio no campo de treinamento do J. Malucelli, em Curitiba, de um torneio de futebol promovido pelo Hospital Cardiológico Constantini. Ainda na disputa estiveram a empresa de comunicação LiteralLink e a Tribuna do Paraná. O Sindijor perdeu a primeira partida (4 a 6) para o time do Hospital e ganhou a segunda, contra a LiteralLink (3 a 2), ficando em terceiro lugar. O vencedor foi o time da *Tribuna do Paraná*, que venceu a LiteralLink (6 a 2) e, na final, derrotou o Hospital Constantini por 4 a 3. O time do Sindijor foi composto por Lycio Velloso Ribas, Silvio Rauth Filho, Ricardo Medeiros, Julio César Lima, Abraão Benício, Mário Messagi, Fernando Tupan, Pedro Tupan, Thiago Almada, Franklin de Freitas, Eder Messagi, Ed Carlos Rocha e Robson Silva.



Equipe do Sindijor que disputou o torneio

Divulgação